

EDUCAR-SE PARA SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Josilene Souza Lima Barbosa
josylenelbarbosa@yahoo.com.br

Leonardo Souza Silva
leonardojml@outlook.com

Lauanda Vieira dos Santos
lauandapreta@gmail.com

Claudilene de Almeida Santos
clauualmeida1515@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva estudar e refletir sobre o papel do professor contemporâneo. O educar-se, refere-se à necessidade de o professor entender que na era tecnológica, as metodologias adotadas e a didática do professor são de suma importância para o desenvolvimento do aluno e para motivá-lo para a importância da aprendizagem. A pesquisa justifica-se diante dos altos níveis de evasão e reprovação nas escolas públicas e também nas licenciaturas de química, física e matemática em diversas instituições do país.

Diante desta problemática o projeto “Didática da Ação” visa trabalhar com metodologias ativas nos cursos de formação de professores para motivá-los e para ensinar na prática maneiras de ensinar diferenciadas que proporcione aos alunos o desejo de aprender e permanecer nos cursos.

Contudo, espera-se que a leitura deste texto possa ajudar no processo do entendimento que dominar os conteúdos não necessariamente faz o aluno aprender, permanecer na escola e prosseguir nos estudos. A transposição didática é que fará a diferença no contexto das salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação do século XX foi marcada e influenciada sobremaneira pela ênfase na ciência e na tecnologia. No século XXI o conhecimento tornou-se midiático e não é possível querer chegar até os alunos com a mentalidade dos antepassados. Na era industrial preparavam-se os alunos meramente

para o trabalho servil. Na era da informação o foco é preparar pessoas para competir no mercado de trabalho, surgindo assim um novo perfil profissional, onde as pessoas precisam trabalhar em equipe de forma colaborativa e cooperativa reconstruir seus conceitos, e aprender a interagir com outras culturas sem abrir mão dos seus valores éticos, sociais e morais. O problema é que muitos docentes não conseguiram ou não querem acompanhar o desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente, perde a atenção dos alunos e não conseguem despertar o interesse pelos conteúdos a serem abordados em sala de aula. A didática utilizada pode ser uma aliada nesse processo quando utilizada com as metodologias adequadas.

O estudo justifica-se por ter muitos professores que têm a visão limitada de que dominar o conteúdo o faz um excelente profissional, mas na realidade ser professor vai além de saber um conteúdo, requer saber fazer a transposição didática que é responsável pela democratização do acesso ao conhecimento.

Contudo, este estudo contribuirá para que os professores passem a ver os recursos tecnológicos e a didática como aliados para a construir o conhecimento com autonomia.

METODOLOGIA

O texto trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada para o projeto

“Didática da Ação” aprovado através dos editais da DINOVE, 2018. Neste momento, optou-se pela revisão bibliográfica por se tratar de um estudo em andamento e a coleta de dados ainda não foi concluída. Diante do exposto, no campo dos resultados e discussões tratar-se-á da formação dos professores e a importância da didática para a democratização do conhecimento.

Escolheu para fundamentar o texto os seguintes autores: Libâneo (2013); Cordeiro (2015); dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ser professor no Brasil, não consiste em tarefa fácil, muitas são as dificuldades: espaços físicos inadequados, falta de recursos e principalmente a indisciplina dos alunos, seguida da desmotivação para com os assuntos relacionados a escola. A formação inicial dos professores também é uma preocupação. Na atualidade, há muitos estudantes de licenciatura que estão nos cursos por falta de opção. Pesquisas vem apontando que a cada ano o interesse pelo magistério diminui entre os jovens, fato compreensível diante do descaso e da desvalorização pelos governantes e pela sociedade para com os professores.

Salgado (2008) coloca que hoje “os professores são profissionais da educação e não mais aquelas normalistas cheias de ideal e que trabalhavam por vocação.” O autor se reporta aos cursos de professores nas décadas de 1920 e 1930. Conclui-se que não era qualquer pessoa que podia se candidatar a estudar nas escolas destinadas à formação docente. Para ingressar nessas unidades de ensino, o candidato passava por criterioso processo seletivo, conhecidos como testes de admissão. E eram avaliadas através de seminários, tinham que fazer pesquisas criteriosas sobre assuntos relacionados à educação, frequentar bibliotecas, cinemas, teatros. As normalistas que conseguiam entrar para os Institutos de Educação, tinham destaque

na sociedade, por estas instituições serem famosas por seus laboratórios de estudos, neste caso, as normalistas tinham dentro do próprio Instituto um conjunto de Escolas para que pudessem observar analisar e aplicar os conhecimentos teóricos sob o olhar dos professores da Escola de Professores, os regentes da turma e os colegas.

Nóvoa (2008) coloca que muito se avançou em teoria e pouco se avançou na prática em relação à formação de professores. Acreditamos assim como o autor, que a formação de professores deve se estabelecer num *continuum*, porém deve-se refletir quanto à formação inicial.

O projeto “Didática da Ação”, autoria da coordenadora da pesquisa surgiu para trabalhar durante a graduação várias possibilidades e maneiras de atuação do professor. A ideia é fazer com que os futuros professores possam ministrar oficinas, organizar eventos, seminários e participarem de projetos pedagógicos voltados para o desenvolvimento da pedagogia da humanização na era das mídias digitais, mas sem esquecer de observar e valorizar o aluno com um ser que precisa ser respeitado independente do seu contexto sociocultural.

É preciso que os cursos não foquem apenas nos conteúdos técnicos e específicos de cada área, mas se preocupar em formar professores- pesquisadores voltados para a epistemologia da prática.

Conforme Salgado (2008) na perspectiva da epistemologia da prática, antes de pensar na formação do professor, é necessário refletir sobre a sua identidade com as variadas dimensões, que se articulam e mudam no decorrer da vida profissional.

O professor de didática do ensino superior precisa trabalhar com metodologias ativas para mostrar na prática como se trabalha de forma humanizada e dando autonomia para os alunos. Para isso, o professor da disciplina precisa ser e estar motivado para servir de exemplo para os futuros professores. Libâneo

(2013), ressalta que “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação”. O autor fala ainda da importância da incentivação para os estudos.

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática; incute-lhes a importância do estudo na superação das suas condições de vida; mostra-lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores; orienta-os positivamente para as tarefas da vida adulta. (LIBÂNEO, 2013, p.126)

Observa-se uma preocupação por parte dos autores em relação a motivação, a incentivação para os estudos. O professor conhecedor dessas necessidades e da importância da didática fará a diferença na vida dos alunos. Cordeiro (2015) complementa: “cada professor, ao interagir com as diversas dimensões profissionais e pessoais da profissão, acaba compondo um modo individual de ser professor.” Para o autor, não existe uma receita pronta de como se tornar um professor, mas são as vivências e a experiência que forma o perfil dos docentes. Antunes (2018), salienta que há professores que são criativos, ousados quanto aos experimentos pedagógicos, com pouco embasamento teórico por não ter tido acesso às universidades, mas que por necessidade de surpreender e motivar os alunos criam situações de aprendizagem surpreendentes e que merecem todo o respeito da sociedade. O autor traz o exemplo de Freinet que é considerado um dos maiores educadores da educação, porém a sua formação não era acadêmica. O educador é conhecido e respeitado pelo mundo por suas práticas inovadoras, ricas, por explorar a criatividade do aluno estimular o desenvolvimento

das habilidades. Suas aulas insistiam pela interdisciplinaridade, o estímulo à descoberta e à criação dos textos.

Diante das discussões aqui apresentadas, percebe-se a urgência do trabalho em equipe, do estudo contínuo, da utilização da tecnologia na educação e acima de tudo ser um professor que seja incentivador e motivador dos alunos em prol da construção do conhecimento.

CONCLUSÕES

Os educadores precisam pensar em gerenciar a sua formação. Não dá para ficar esperando iniciativa por parte dos órgãos federais, estaduais e municipais para o financiamento dos cursos de capacitação. Educar-se, neste novo contexto educacional e social, é investir na carreira profissional, investimento que fará a diferença no mercado de trabalho. Os professores que não quiserem envolver-se com as inovações tecnológicas e metodológicas terão acesso às informações científicas e de fontes bibliográficas arcaicas, em relação aquelas as quais terão acesso os profissionais mais bem informados.

A tecnologia, desperta a necessidade imperiosa de uma nova forma de educação. Os cidadãos do futuro terão muito menos necessidades de ter formação e pontos de vista semelhantes. Pelo contrário, serão recompensados pela sua diversidade e originalidade. A primeira alteração sofrida pelo sistema escolar poderá abalar e destruir com um mesmo golpe todo o sistema educacional, incluindo a noção do professor todo-poderoso. No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, como caçador à espreita nesse imenso terreno que será seu universo de informações, e veremos surgir, revalorizadas, novas relações humanas.

Segundo Morin (2006) quanto mais somos envolvidos pelo mundo, mais difícil é para nós aprendê-lo. “Na era das telecomunicações, da

informação, da internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as encontráveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade”. Conforme o autor, o que agrava a dificuldade de conhecer nosso mundo é o modo de pensar que atrofia em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade – o que nos remete à reforma de pensamento, necessária para conhecer o contexto, o global, o multidimensional, o complexo. Afirmo ainda, que o planeta não é um sistema global, mas um turbilhão em movimento, desprovido de centro organizador. O planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo.

Trabalho em equipe é a palavra chave para a construção de um novo ambiente de ensino, seja ele com o suporte da tecnologia ou não, é preciso aprender juntos, assumir riscos e responsabilidades. Quem não aprende a cooperar não conseguirá se realizar como pessoa e profissional, pois o mundo atual exige a capacidade de criar parcerias é um momento de reflexão e inovação. Inovar é promover mudanças nas relações entre professor, aluno, direção e pais; é uma proposta trabalhosa que consiste em erros e acertos. Contudo, o professor não pode se considerar o dono do saber e se conscientizar que é um eterno aprendiz.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 9ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2ed. São Paulo: contexto, 2015.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas** 8 ed. São Paulo: Ática. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 111. ed. Brasília: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antonio **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.euproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/eprofessor_pesquisador_reflexivo.PDF

PERRENOUD, PHILLIPPE. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Desafios da escola: uma conversa com os professores**. Disponível em: http://www.euproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/desfios_da_escola.PDF

TORNAGHI, Alberto. **Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola**. Disponível em: http://www.euproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/escola_faz_tecnologia_tecnologia_faz_escola.PDF